



A BRUXA

UMA REVISTA DE BIOLOGIA CULTURAL

www.revistaabruxa.com

ISSN 2594-8245

Volume 6

outubro 2022

Número 8



Baptista, F.H. Relato de caso. A sambiquira da galinha e a curiosidade epistemológica135-138

Santos, A.O. & Da-Silva. E.R. A zoologia cultural presente nas canções carnavalescas do samba de bumbo de Santana de Parnaíba, estado de São Paulo: animais silvestres139-155



A zoologia cultural presente nas canções carnavalescas do samba de bumbo de Santana de Parnaíba, estado de São Paulo: animais silvestres

Angeliene Oliveira Santos* & Elidiomar Ribeiro Da-Silva

Laboratório de Entomologia Urbana e Cultural, Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências,
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

*lianeoliveirah@gmail.com

Resumo

Na cidade de Santana de Parnaíba, região metropolitana de São Paulo, a chegada do carnaval enaltece uma antiga tradição. O samba de bumbo, tocado pelos foliões, segue uma história de mais de duzentos anos. Criado ainda na época da escravidão, foi inspiração para diversos blocos carnavalescos que entonam cantigas que retratavam vivências do cotidiano daquela população. A zoologia é um fato presente nos blocos e canções, com muitas letras fazendo tributo à fauna e à relação do homem com os animais. Os animais mais representados nessas canções são aves, mamíferos e peixes. O presente estudo visa analisar se a zoologia presente nas canções carnavalescas do samba de bumbo de Santana de Parnaíba está correlacionada com a fauna regional do município, além de sugerir a utilização da mostra dessa manifestação cultural como objeto de didática no ensino de Ciências e Biologia, e incentivo à preservação das espécies ameaçadas no município. Os animais silvestres mencionados nas músicas analisadas são os peixes traíra e lambari, as aves carcará e gavião, e os mamíferos tatu, tamanduá, paca, lebre, veado e leão, além do cachorro, nome comum de um animal doméstico, mas que também pode ser associado a espécies selvagens.

Palavras-chave: cultura popular; festividades; preservação.

Abstract

Cultural zoology present in the carnival songs of the “samba de bumbo” of Santana de Parnaíba, State of São Paulo, Brazil: wild animals

The arrival of carnival enhances an old tradition in the city of Santana de Parnaíba, metropolitan region of São Paulo. “Samba de bumbo”, played by revelers, follows a history of more than two hundred years. Having been created at the time of slavery, it was the inspiration for several carnival groups that sing songs that portray the daily lives of that population. Zoology is a fact present in the blocks and songs, with many lyrics paying tribute to fauna and the relationship between man and animals. The animals most represented in these songs are birds, mammals and fish. The present study aims to analyze whether the zoology present in the carnival songs of “samba de bumbo” in Santana de Parnaíba is correlated with the regional fauna of the municipality, in addition to suggesting the use of the sample of this cultural manifestation as a didactic object in the teaching of Science and Biology, encouraging the preservation of endangered species in the municipality. Wild animals mentioned in the analyzed songs are trahira and lambari (fishes), caracara and hawk (birds), armadillo, anteater, paca, hare, deer and lion, in addition to the dog (mammals), a common name for a domestic animal, but which can also be associated with wild species.

Keywords: festivities; popular culture; preservation.



Introdução

A palavra cultura tem sua origem no latim *cultus*, que significa o cultivo da terra ou gado. Porém, em meados do século XVIII, marcado pela decorrência da prática de expansão dos pensamentos, a palavra ganhou novo significado, relacionada ao cultivo do espírito (SOUZA & PEREIRA, 2014).

Segundo SOUZA & PEREIRA (2014), a cultura seria um conjunto de formas e expressões que caracterizam uma determinada sociedade através de costumes, crenças, vestimentas, religiões, rituais ou práticas rotineiras, que são predominantes para a maioria das pessoas que a compõem. Sobre essas afirmações, é possível dizer que a cultura popular é vista como uma forma de manifestação cultural que está relacionada ao coletivo, espontâneo, tradicional e à oralidade, que remetem a um conjunto de conhecimentos e práticas vivenciadas pelo povo, tornando-se uma tradição que é mantida e preservada (ASSIS & NEPOMUCENO, 2008).

As primeiras manifestações culturais e suas influências na origem do carnaval

As primeiras práticas de culto popular surgiram ainda na Pré-História, indicando uma cultura do sepultamento (BEZERRA, 2010). As próximas práticas a serem observadas supunham que os animais foram os primeiros seres associados a divindades, por meio de descobertas de alguns santuários e evidências de cultos que enaltecem touros e ursos (SAX, 1994). As pinturas pré-históricas faziam referência à velocidade, força e diversas outras habilidades que eram encontradas em mamutes, touros, veados, ursos, rinocerontes e demais animais do convívio dos humanos de então. O endeusamento dessas entidades pode estar relacionado à intimidação sentida pelos humanos ao enxergarem nessas criaturas habilidades superiores. Segundo SAX (1994), fascinados pelo mistério quanto às suas diferenças, a relação caça e caçador, as mesmas necessidades de sobrevivência e igualdade na morte, tudo isso poderia ser visto pelos humanos como algo sagrado.

O fim da Idade do Gelo e o processo de domesticação das plantas propiciaram um cenário para o surgimento de novas crenças. Agora, as colheitas, a ocorrência de secas e de inundações eram compreendidas como dramas mitológicos. A fertilidade da mulher passou a ser comparada à terra fértil e correlacionada com o poder da criação, iniciando diversos cultos a deusas. O próximo período marca as viagens humanas em busca de sobrevivência. Diferentes regiões passaram a ser ocupadas e, com isso, surgiram novas manifestações culturais. Os diferentes grupos tinham agora seus próprios mitos, deuses e leis (BEZERRA, 2010).

No processo de urbanização das sociedades humanas surgem as primeiras cultuações aos deuses, entretanto, algumas dessas sociedades não distinguiram totalmente as práticas culturais que relacionam animais humanos ao não-humanos, como os egípcios, gregos e chineses (SAX, 1994). Na mitologia egípcia os deuses humanos também são representados com características animais: Anúbis é representado com cabeça ou em forma de chacal, Horus com cabeça ou em forma de falcão, Hathor com chifres ou em forma de vaca e Uto com cabeça ou forma de serpente, enquanto, na Grécia Antiga, Atena é representada junto ou em forma de coruja, Hera junto a uma vaca, Afrodite junto a uma pomba e Zeus junto ou em forma de águia. Na mitologia chinesa, a zoologia é representada em diversos mitos que associavam os animais a demônios ou deuses. Esses eram interpretados como perseguidores ou protetores da espécie humana. Como, por exemplo, a temida história do rei Macaco, o principal ser responsável pela defesa dos povoados aos ataques de demônios, que muitas vezes eram representados como um grande animal de imensa força (SAX, 1994).

O crescimento do Império Romano, entre 27 a.C. até 476 d.C., foi o principal fator para que as práticas e rituais de diferentes povos passassem a ser adotadas como festas tradicionais. As festas de solstício de inverno passaram a ser os festivais de saturnália e brumália; as festas gregas, que eram



regadas a grandes folias e bebedeiras, representavam os prazeres da carne. O solstício de primavera passou a ser cultuado como solstício de Ishtar, na Babilônia, e Osíris, no Egito. Essas festas passaram a ter o significado de mundos inversos. Devido às balbúrdias e ao afrouxamento das regras, tais festas são as evidências mais próximas da origem do carnaval (SILVA, 2021).

Na Idade Média, após a queda do Império Romano e o fortalecimento da igreja católica, as festividades pagãs foram associadas a festas pecaminosas. Ressignificadas ao cristianismo, com o surgimento da Quaresma, o culto passou a ser uma tradição de jejum de 40 dias que antecede a Páscoa. Porém, como as festividades ainda eram realizadas pelo povo, a igreja propôs o *carnis levale* (retirada da carne), adotado como uma festa de excessos anterior a um período de severidade religiosa. Desse modo, o carnaval passou a ser uma festa cristã que marca o momento para retirada dos prazeres da carne (SILVA, 2022).

No Brasil, o carnaval foi trazido pelos portugueses ainda no período de colonização, tendo aqui se estabelecido entre os séculos XVI e XVII. Os primeiros festejos foram marcados por brincadeiras conhecidas como *entrudo* e, logo depois, os bailes de máscaras, comuns em festas da elite, se popularizaram. A popularização da festa foi o principal fator para a consolidação de ritmos - influenciado pela cultura africana surgiu o samba, que se espalhou rapidamente pelo país (SILVA, 2021). Hoje o carnaval é a maior festa popular brasileira, comemorado por multidões através de seus blocos de rua, desfiles de escolas de samba e diversos shows.

O samba de bumbo e o carnaval parnaibano

O samba de bumbo, também conhecido como samba rural paulista, é uma manifestação que surgiu no estado de São Paulo, com origem relacionada à chegada das pessoas negras trazidas da África entre XVIII e XIX, principalmente os povos Bantu escravizados, na região central do estado. Devido a isso, tornou-se um samba com características únicas, que incorporou importantes tradições da cultura africana. Segundo MAGNIN & MARINS (2017), esse samba é caracterizado por um grupo de pessoas que rodeiam o bumbo, instrumento musical, tambor cilíndrico de som grave (Figura 1A). E, logo depois, ocorre a introdução do ponto, cantorias com curtas estrofes. Assim, o samba é introduzido e após as pessoas aprenderem a letra, o batuque é iniciado (Figura 1A-C).

Em Santana de Parnaíba, segundo registros jornalísticos, a data mais antiga das festas de samba de bumbo remonta ao ano de 1898, mas, segundo relatos de moradores parnaibanos, as festas podem ter surgido há mais de 200 anos. Atualmente, a ocorrência do samba de bumbo em Santana de Parnaíba é mantida pelos blocos carnavalescos, através de diversos grupos que saem às ruas no período de carnaval como: Grito da Noite, Galo Preto, Galo Garnizé, Galo de Briga, Esquentá Sambão, entre outros (Figura 2A-B) (BENEDITO, 2020).

Devido à necessidade de diálogos entre os negros escravizados, as canções do samba de bumbo eram utilizadas para despistar as conversas, isso porque muitos desses trabalhadores eram proibidos de conversar por seus capatazes. Dessa forma, segundo BENEDITO (2020), surgiram as canções cheias de contos, causos, costumes e tradições, onde os elementos presentes poderiam ser a representação do humano, animal ou imaginário. Em muitas estrofes das canções do samba de bumbo é notório observar a presença simbólica da zoologia. A maioria dos animais presentes nas estrofes parece pertencer à fauna da região, sendo espécies nativas, algumas invasoras ou introduzidas. Devido à cidade ser banhada pelo rio Tietê e possuir uma grande área de Mata Atlântica, isso pode ter proporcionado o contato humano com diferentes espécies, se tornando um importante fator na inspiração para a criação das letras dos sambas (PEIXOTO, 2021).





Figura 1. A. Bumbo, o instrumento musical (DANHER, 2020). B. Fotografia histórica de uma roda de samba de bumbo (VELOSO, 2020). C. Desfile de um bloco de samba de bumbo em Santana de Parnaíba, SP (fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Santana_de_Parna%C3%ADba_-_Samba_de_Bumbo.jpg – foto: Willian Amadio).



Figura 2. A. Bloco Esquenta Sambão (DANHER, 2020). B. Bloco Grito da Noite (VELOSO, 2020).



A zoologia cultural como um recurso de conhecimento

A zoologia cultural surge como uma nova abordagem para compreensão da presença dos animais através de diversas culturas populares. É notável o quanto a simbologia animal é referenciada em nossa sociedade, de uma forma que podemos notar no dia a dia (DA-SILVA & COELHO, 2016). É importante ressaltar o quanto as manifestações culturais são interessantes objetos para aplicações pedagógicas ou divulgação científica, podendo ser usadas como uma forma atrativa e eficiente, onde é possível uma maior proximidade com o público. Para o projeto FOLCLORE: RESGATANDO TRADIÇÕES (CEEJA, 2018),

“É fundamental para um país conhecer as raízes de suas tradições populares e cotejá-las com as de caráter erudito. Os grandes folcloristas encarregam-se de registrar contos, lendas, anedotas, músicas, danças, vestuários, comidas típicas e tudo o mais que define a cultura popular.”

Com isso, podemos ressaltar que a cultura popular tem como particularidade transferir um conjunto de conhecimentos de importância para a identidade de um povo, servindo como fator na construção da sociedade (CEEJA, 2018). E a zoologia cultural favorece a transmissão de conceitos biológicos, incentivando a modificação da visão dos alunos de um conteúdo complexo para algo mais familiar, resultando na visão mais compreensiva dos assuntos técnicos. Isso pode ser utilizado também em diversos conceitos de ecologia, enfatizando a importância da zoologia cultural como um meio de divulgação científica, onde se é possível conscientizar sobre biodiversidade, preservação ambiental e educação ambiental de uma forma acessível para a comunidade (DA-SILVA & COELHO, 2016).

Objetivos e motivação

Parte integrante da monografia desenvolvida pela autora, sob orientação do coautor (SANTOS, 2022), e defendida junto ao Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, o presente trabalho visa inventariar a fauna silvestre citada nas letras das canções do samba de bumbo de Santana de Parnaíba, SP. Assim, analisa-se a presença e o estado de preservação das espécies na região, incentivando a conscientização e proteção ambiental. Objetiva-se também dar visibilidade às manifestações culturais, na busca de contribuir para a continuidade das tradições no município estudado.

O contato inicial da primeira autora com a zoologia cultural foi mediante participação em eventos públicos, dos quais o coautor foi um dos organizadores. Desde então se apaixonou pelo tema e pôde conhecer de perto a fascinação do público com os trabalhos da área. Assim, optou-se por um trabalho relacionado à zoologia cultural, dentro de um tema com potencial de transferência de informações científicas ao público e também passível de ser utilizado como meio de didática de Biologia. A monografia A ZOOLOGIA CULTURAL PRESENTE NAS CANÇÕES CARNAVALESCAS DO SAMBA DE BUMBO DE SANTANA DE PARNAÍBA, SP nasceu das lembranças de participação da autora em blocos carnavalescos de sua cidade, em que são cantadas diversas canções e, nelas, é notável a presença de menções a animais. Seguindo esse caminho, percebeu-se o quanto seria importante entender a história por trás dessas representações zoológicas e também utilizar essa manifestação cultural como um meio de familiarizar a população do município de Santana de Parnaíba à fauna presente naquela região. Do ponto de vista de realização pessoal, a concretização deste trabalho representou, para a primeira autora, uma forma de compartilhar todo o conhecimento adquirido durante a graduação com a sociedade em geral e, de forma mais específica, com a sua comunidade.

Área de estudo

O município de Santana de Parnaíba remonta a por volta de 1580, quando foi construída uma



fazenda à beira do rio Tietê, por Suzana Dias, neta do cacique Tibiriçá. Em 1620 a cidade já tinha se tornado uma importante rota de partida dos bandeirantes, devido à sua localização às margens do rio Tietê e também à facilidade para algumas rotas, como para Mato Grosso e Goiás. A partir do século XVII, a abertura de novas vias que ligavam o centro de São Paulo ao interior diminuiu consideravelmente o fluxo de passageiros pela região, o que levou o seu processo de desenvolvimento a um período de estagnação (VIVEIROS, 2014).

A cidade voltou a se desenvolver entre os séculos XVIII e XIX, durante os ciclos da cana-de-açúcar e do café. A abertura das rodovias Anhanguera e Castelo Branco promoveu um momento de intensa instalação industrial na região, o que gerou também um crescimento populacional. Atualmente, o município de Santana de Parnaíba é uma área urbana com 145.073 habitantes, segundo dados do IBGE 2021, e possui uma economia baseada em serviços, comércios e atividade industrial (PMSP, 2021). A cidade possui 4.170 hectares de Mata Atlântica, somando 23,17% da área original, contém mais de 15 unidades de conservação, sendo uma delas a reserva biológica Tamboré, maior unidade de conservação ambiental municipal do Brasil dentro do perímetro urbano. O município dispõe de uma diversificada fauna e flora, onde já foram registradas 453 espécies entre animais e vegetais (PEIXOTO, 2021).

Devido à história do município ser marcada por inúmeras tradições deixadas pelos indígenas, portugueses e trabalhadores escravizados, a cidade conta com diversas festas populares que são realizadas em diferentes períodos do ano. Por esse motivo, há uma grande diversidade cultural, o que marcou a cidade com alguns contos e lendas, tais como aparições de fantasmas e lobisomens, sendo alguns desses contos inspirações para muitos costumes da população e também para alguns festejos (SANTOS & DA-SILVA, 2020). Um desses festejos é realizado na noite que antecede o carnaval, o bloco carnavalesco Grito da Noite, que pode ter surgido há mais de 200 anos. Baseado em uma lenda de Quaresma, ele retrata o dia da procissão das almas, quando os foliões saem às ruas fantasiados de monstros, fantasmas, animais e outras diversas fantasias, com o objetivo de se camuflar dos espíritos (Figuras 3A-B). O bloco desfila pelas ruas do centro histórico, tocando e cantando o samba de bumbo (TOJI, 2009).



Figura 3. A. Desfile do bloco Grito da Noite (VELOSO, 2020). B. Boneco em desfile no bloco Grito da Noite (adaptado do FACEBOOK da Prefeitura Municipal de Santana de Parnaíba).

Procedimentos metodológicos

O presente trabalho foi realizado através de análises das canções presentes no CD Samba de Bumbo, Grito da Noite - Santana de Parnaíba, pertencente ao Projeto Acervo de Tradições. O Grito da Noite foi o escolhido, dentre os outros blocos, devido ao fato de ser o único com as canções do samba de bumbo gravadas em um CD e disponíveis em espaço virtual. A partir do levantamento das



representações animais presentes nas canções carnavalescas do samba de bumbo, foi buscado correlacionar os animais citados com as espécies silvestres presentes na fauna local do município, discorrendo sobre a identificação taxonômica e importância ecológica.

As canções do CD (Figura 4), de 2017, foram acessadas através do portal SOUNDCLLOUD (<https://soundcloud.com/user-169194803/sets/cd-samba-de-bumbo-grito-da-noite>), após isso foram ouvidas as músicas para anotação dos animais citados nas estrofes, com foco nas espécies silvestres. Após registradas as espécies foi realizada uma busca bibliográfica on-line com o foco na fauna registrada no município.

As espécies foram analisadas através da LISTA OFICIAL DE AVES DE SANTANA DE PARNAÍBA - https://www.santanadeparnaiba.sp.gov.br/ave_dacidade/lista_oficial_aves.pdf, da LISTA OFICIAL DE MAMÍFEROS DE SANTANA DE PARNAÍBA - <https://www.taxeus.com.br/lista/707>, da cartilha da mastofauna em extinção em Santana de Parnaíba (YAMASHITA & BARONE, 2021), do GUIA DAS AVES DA RESERVA BIOLÓGICA TAMBORÉ (ALTHMANN & DEVELEY, 2010), do livro PEIXES DA CABECEIRA DO RIO TIETÊ E PARQUE DAS NEBLINAS (MARCENIUK & HILSDORF, 2021) e do resumo PADRÃO ESPACIAL DA FAUNA DE PEIXES NA CASCATA DE RESERVATÓRIOS DO RIO TIETÊ, BACIA DO ALTO PARANÁ (SILVA *et al.*, 2019).



Figura 4. Capa CD SAMBA DE BUMBO, GRITO DA NOITE - Santana de Parnaíba (SOUNDCLLOUD).

Resultados e discussão

As músicas carnavalescas do samba de bumbo de Santana de Parnaíba mostram em suas letras importantes representações da fauna de Mata Atlântica presente no município. Na maioria, os animais são mencionados com o nome popular e as espécies são, muitas vezes, associadas a alguma atividade da população ou também utilizadas como possível representação a determinadas características humanas. Ao todo, onze bichos selvagens (considerando nomes comuns ou etnoespécies) foram citados nas canções, sendo dez deles de ocorrência registrada no município ou arredores, podendo ser, de alguma forma, associados a dezoito espécies zoológicas formais.

As representações zoológicas

Peixes

Classe Actinopterygii

“Alô Pirapora, alô Barueri
Traíra tá pegando no anzol de lambari”.



O trecho da canção faz referência a uma tática de pescaria, onde era informada a captura de determinados peixes do interesse popular, aparentemente pescados no rio Tietê. A citação dos municípios vizinhos pode ser vista como uma possível menção aos locais por onde ocorre o curso do rio Tietê.

O rio Tietê possui 1.136 km, nasce em Salesópolis, SP, e deságua no rio Paraná, Mato Grosso do Sul (BORGES, 2014). O alto do rio Tietê banha o município de Santana de Parnaíba e seu trecho deu origem ao nome da cidade, "Parnaíba", que significa rio difícil de navegar (OHTAKE, 1991). O rio foi utilizado para prática de pesca até 1940, após esse período diversas áreas se tornaram inapropriadas para essa atividade (BORGES, 2014). Os peixes formam um grupo com mais de 35.000 espécies, são vertebrados aquáticos que evoluíram no decorrer de 500 milhões de anos, resultando em uma ampla diversidade e adaptação (MARCENIUK & HILSDORF, 2010). Os Actinopterygii são uma classe de peixes de ósseos que possuem as nadadeiras sustentadas por raios dérmicos, articulados por bases longas e estreitas sem músculos, com parte ou totalmente escamosa (TRAJANO, 2012). Dentro dessa classe encontram-se as traíras e os lambaris, peixes citados no verso da canção e representados por diversas espécies coletadas nas regiões de cabeceiras do rio Tietê e bacias do alto do rio Tietê. Entre as espécies conhecidas pelo nome comum lambari, destacam-se *Coptobrycon bilineatus* (Ellis, 1911), o lambari-piquira-duas-listras (Figura 5A), e *Hyphessobrycon duragenys* (Ellis, 1911), o lambari-do-tietê (Figura 5B) (Characiiformes: Characidae), ambas com distribuição restrita ao alto do Tietê e ameaçadas de extinção. O lambari-piquira-duas-listras é encontrado entre folhagens de riachos, sendo considerado endêmico do alto do rio Tietê e do rio Itatinga, possuindo baixa densidade populacional. O lambari-do-tietê, sobre o lambari, pouco se sabe sobre o seu habitat, devido à dificuldade para sua captura (MARCENIUK & HILSDORF, 2010). Já as traíras, pertencem ao gênero *Hoplias* Gill, 1903 (Characiiformes: Erythrinidae), sendo encontradas no rio Tietê as espécies *Hoplias intermedius* (Günther, 1864) (Figura 5C), conhecida como trairão, possivelmente uma espécie introduzida no Tietê e encontrada nas bacias do rio São Francisco, do Alto Paraná, Rio Grande, Parnaíba e Piquiri, e *H. malabaricus* (Bloch, 1794) (Figura 5D), espécie distribuída entre as drenagens da Costa Rica e Argentina, podendo ser, segundo MARCENIUK & HILSDORF (2010), uma espécie invasora.

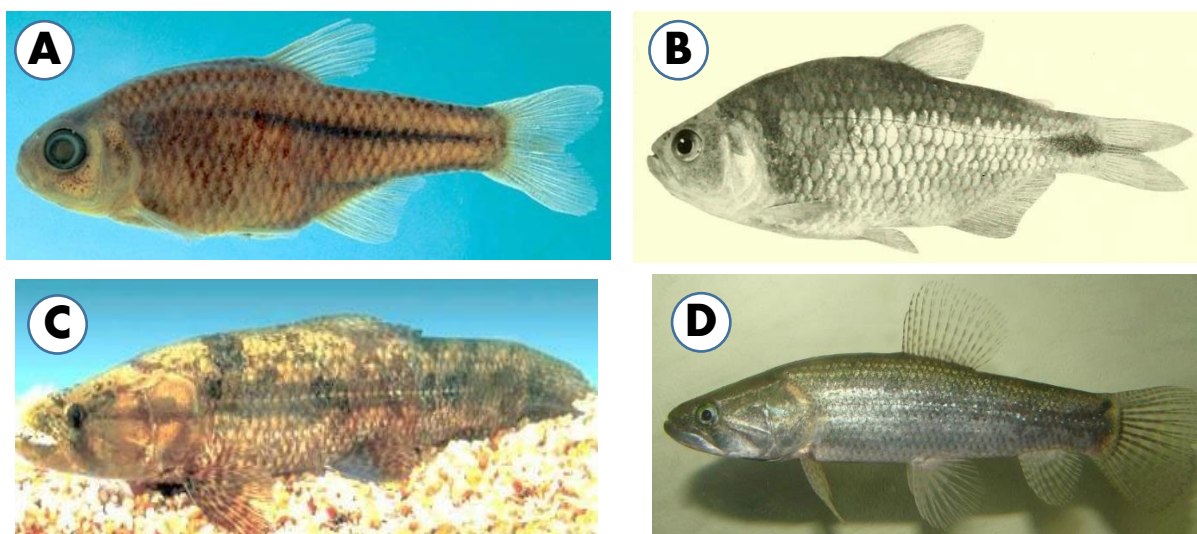


Figura 5. A. *Coptobrycon bilineatus* - lambari-piquira-duas-listras (adaptado de LANGEANI & SERRA, 2010). B. *Hyphessobrycon duragenys* - lambari-do-tietê (adaptado de <https://commons.wikimedia.org> – Foto: Carnegie Museum of Natural History). C. *Hoplias intermedius* - trairão (adaptado de MARCENIUK & HILSDORF, 2021). D. *Hoplias malabaricus* - traíra (adaptado de <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=6022227> – foto: Cláudio D. Timm).



A preservação desses peixes depende de ações governamentais, de empresas e de pesquisadores. Buscando, por exemplo, recuperar áreas degradadas, investir no tratamento de esgoto e no repovoamento de espécies (ALCÂNTARA, 2010).

Mamíferos

Ordem Cingulata

Ordem Pilosa

“A lua saiu, eu vou girar
Caçar tatu, tamanduá”.

O trecho da canção faz referência à prática da caça noturna de tatus e tamanduás, aparentemente praticada em dias de luar.

No município de Santana de Parnaíba já foram registradas as espécies da ordem Cingulata *Dasyus novemcinctus* (Linnaeus, 1758) - tatu-galinha (Figura 6A), *D. septemcinctus* (Linnaeus, 1758) - tatu-mulita (Figura 6B) (Dasypodidae), enquanto na ordem Pilosa já foi registrada a espécie *Tamandua tetradactyla* (Linnaeus, 1758) - tamanduá-mirim (Figura 6C) (Myrmecophagidae), segundo JORDÃO (2014). Entre essas espécies, destaca-se o tatu-galinha, cuja carapaça possui coloração pardo-escura, onde geralmente se encontram nove cintas móveis, o rabo contém de doze a quinze anéis de escudo dérmico. O hábito alimentar é baseado em invertebrados, pequenos vertebrados e vegetais, e seus habitats são, caracteristicamente, as florestas tropicais (REIS *et al.*, 2006). O tatu-galinha é caçado para o consumo de sua carne, embora a caça seja ilegal. A caça ao tatu-galinha é efetiva em Santana de Parnaíba: em julho de 2022, a polícia ambiental apreendeu munições para caça e um tatu-galinha abatido em um imóvel no município. Essa atividade pode levar à extinção local da espécie, além do consumo da carne de tatu ser perigoso aos humanos, por conta da possibilidade de transmissão de doenças, como hanseníase, leishmaniose e doença de Chagas (CORREIO PAULISTA, 2022). Devido a isso, é fundamental levar ao conhecimento da população a importância do combate à caça, como uma forma de preservação da espécie e prevenção contra doenças (RIBEIRO, 2021).

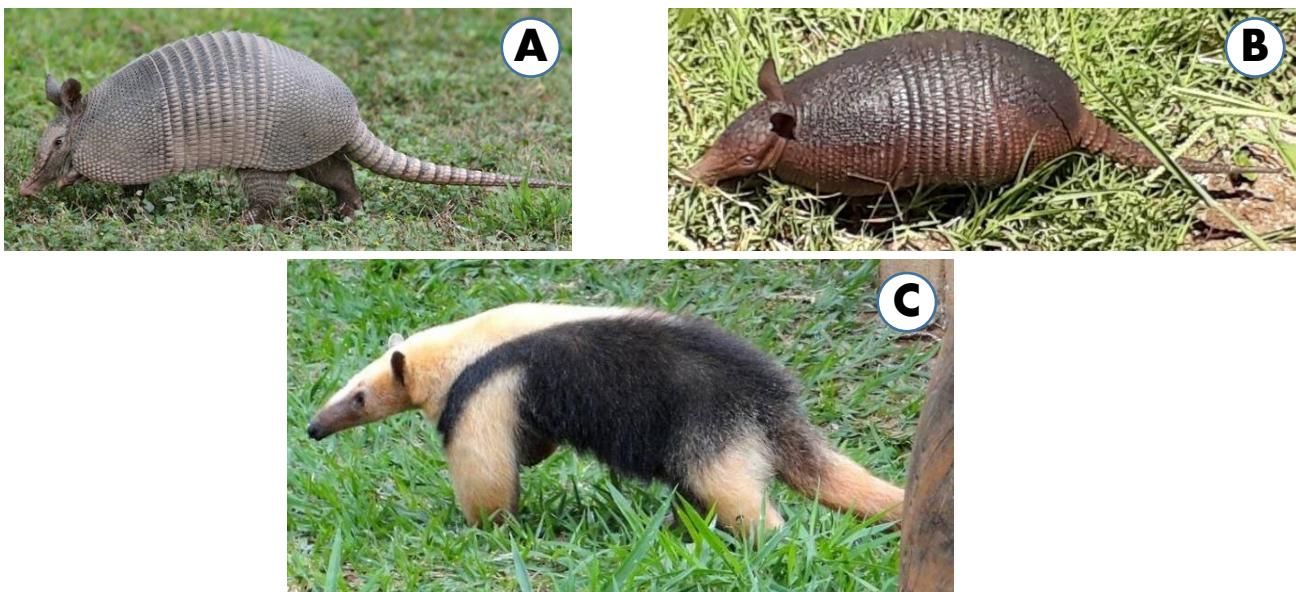


Figura 6. A. *Dasyus novemcinctus* - tatu-galinha (adaptado de <https://www.flickr> - foto: Alan Schmierer). **B.** *Dasyus septemcinctus* - tatu-mulita (adaptado de <https://commons.wikimedia.org> – foto: André Ganzarolli Martins). **C.** *Tamandua tetradactyla* - tamanduá-mirim (adaptado de <https://commons.wikimedia.org> – foto: Daderot).



Ordem Lagomorpha
Ordem Rodentia

“Carreira de paca, carreira de lebre
Traz a pinga que ‘nóis’ bebe”.

O trecho da canção faz uma referência à velocidade da paca e da lebre, aparentemente comparando ao ato de trazer com rapidez uma bebida. *Cuniculus paca* (Linnaeus, 1766) (Figura 7A) (Rodentia: Cuniculidae), a paca, aparentemente não tem registro recente em Santana do Parnaíba, não estando incluída nem na lista de mamíferos apresentada pela prefeitura, nem em YAMASHITA & BARONE (2021). Porém, como trata-se de um animal de ampla distribuição no Brasil, com grande importância cultural e alvo de caça ilegal (MACÁRIO, 2020), não é de se estranhar a menção à tal roedor na música. Além disso, há registros da espécie em outros municípios da região metropolitana paulista (GALLI, 2019), o que indica sua possível ocorrência em Santana de Parnaíba, ao menos em termos históricos.

A espécie *Sylvilagus brasiliensis* (Linnaeus, 1758), (Figura 7B), conhecida popularmente como tapiti, coelho-selvagem ou lebre, é encontrada em Santana de Parnaíba, com o último registro em 2016. É uma das espécies consideradas ameaçadas, apesar dos dados de ocorrência ainda serem insuficientes (YAMASHITA & BARONE, 2021). A espécie, que tem distribuição em quase todo território brasileiro, apresenta de 20 a 40 cm de comprimento, a cauda é reduzida, a pelagem é curta e os olhos são escuros. Sua alimentação é baseada em vegetais. Os exemplares podem ser encontrados em regiões de bosque e campo (REIS *et al.*, 2006). O desmatamento, a intensa ocupação urbana e, conseqüentemente, a perda de habitat do tapiti, podem se tornar em grande ameaça a essa espécie (FERREIRA, 2014).

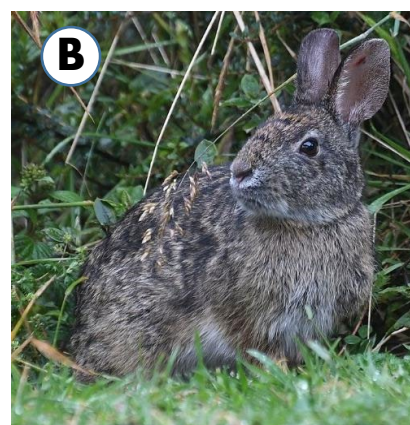


Figura 7. A. *Cuniculus paca* - paca (fonte: <https://commons.wikimedia.org> - foto: Dick Culbert).
B. *Sylvilagus brasiliensis* - tapiti (fonte: <https://commons.wikimedia.org> - foto: Ben Keen).

Ordem Artiodactyla
Ordem Carnivora, família Canidae

“Soltei o cachorro no mato
O veado correu pelo campo
O veado era vermelho
Com a ponta do rabo branco”.

O trecho da canção faz referência a uma prática de caça, onde se utiliza os cães para auxiliar na captura do animal. O trecho cita também a morfologia externa do veado, aparentemente indicando qual animal era de interesse.



No município de Santana de Parnaíba, já foram registradas as espécies *Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1776) (Figura 8A) (Canidae), conhecida como cachorro-do-mato, e *Mazama americana* (Erxleben, 1777) (Figura 8B) (Cervidae), popularmente conhecida como veado-mateiro. O cachorro-do-mato, também conhecido como raposinha-do-mato, graxaim ou lobinho, no Brasil é encontrado nos biomas de Cerrado, Caatinga, Pantanal e Mata Atlântica. Ocorre em bordas de matas e áreas alteradas pelo homem (REIS *et al.*, 2006). A espécie é encontrada em Santana de Parnaíba e não consta como ameaçada (TEGRA INSTITUTO, 2018). Recentemente (SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DE BARUERI, 2021), o Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), em parceria com a Polícia Militar Ambiental, realizou a soltura de um cachorro-do-mato na Reserva Biológica do Tamboré, dentro dos limites do município. É importante frisar que esse tipo de soltura ressalta a importância da preservação dos remanescentes de Mata Atlântica para a sobrevivência dos animais silvestres.

A utilização de cães para caça é considerada uma prática milenar, sendo, no Brasil, permitida para animais considerados nocivos. O uso auxiliar de algumas raças de cães em atividades de caça, entretanto, é controverso. Há polêmicas quanto aos cruzamentos e vendas paralelas de exemplares; à possibilidade de ferimentos durante o ato de caçar; à falta de distinção, por parte dos cães, das presas caçadas (ou seja, as matilhas em caça perseguem tanto as presas permitidas legalmente quanto a fauna silvestre); além da prática ser usada como atividade “esportiva” e não uma medida de controle legalmente autorizada (ARIOCH, 2021).



Figura 8. A. *Mazama americana* - veado-mateiro (fonte: <https://www.flickr.com/photos/wildlifepictures/11190556314> - foto: Gregoire Dubois). B. *Cerdocyon thous* - cachorro-do-mato (fonte: <https://mytxai.pet/blog/curiosidades/conheca-o-cachorro-do-mato/>).

Na ordem Artiodactyla, o veado-mateiro tem distribuição do sul do México até o norte da Argentina, com ocorrência em vários territórios brasileiros. Apresenta cor castanho-avermelhada com região abdominal mais clara (YAMASHITA & BARONE, 2021). O veado-mateiro é encontrado em florestas densas e possui o hábito de vida solitário. Sua alimentação é baseada em frutos, sementes e leguminosas, devido a isso, é considerado um dispersor de sementes.

Ordem Carnivora

Família Felidae

“Na carreira eu sou leão”.

Embora no Brasil não ocorra a espécie *Panthera leo* (Linnaeus, 1735) - leão, a família Felidae possui representantes no território brasileiro. No município de Santana de Parnaíba, ocorrem as espécies *Leopardus tigrinus* (Schreber, 1775) - gato-do-mato-pequeno (Figura 9A), *L. pardalis* (Linnaeus, 1758) - jaguatirica (Figura 9B), *Puma yagouaroundi* (Geoffroy, 1803) - gato-mourisco ou jaguarundi



(Figura 9C) e *P. concolor* (Linnaeus, 1771) - onça-parda (Figura 9D). Por sinal, a onça-parda, também muito conhecida como suçuarana ou puma, tem como alguns de seus muitos nomes comuns leão-baio, leão-da-montanha (SCHMIDT & GABRIEL, 2016), leãozinho-da-cara-suja, leão-da-macega ou apenas leão (MIZOBATA *et al.*, 2010), o que, à base de licença-poética, pode aproximá-la da menção na música.

Atualmente, esses felídeos encontram-se listados como ameaçados de extinção do município de Santana de Parnaíba (YAMASHITA & BARONE, 2021). Os felinos são grandes indicadores de qualidade ambiental, isso porque necessitam de áreas preservadas para sua sobrevivência. Combater a caça, os incêndios florestais e o desmatamento, é essencial para a preservação dessas espécies (CENIBRA, 2021).

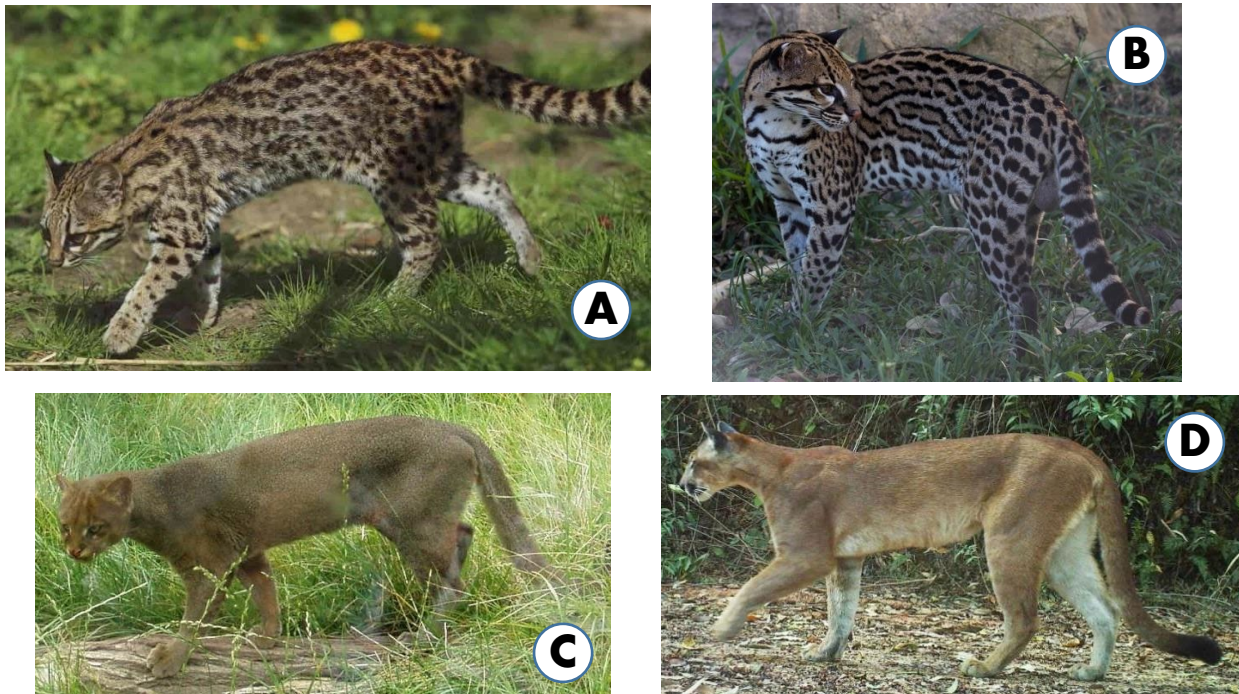


Figura 9. A. *Leopardus tigrinus* - gato-do-mato-pequeno (fonte: <https://snl.no/tigerkatt>). B. *Leopardus pardalis* - jaguaritica (fonte: <https://www.flickr.com/photos/vasquez-restrepo/38793207494>; foto: Daniel Vásquez-Restrepo). C. *Puma yagouaroundi* - gato-mourisco (adaptado de <https://commons.wikimedia.org>; foto: Bodlina). D. *Puma concolor* - onça-parda (adaptado de <https://snl.no/puma>; foto: Richard Hatakeyama).

Aves

Ordem Falconiformes

Ordem Accipitriformes

“Carcará cadê gavião
Na carreira eu sou leão”.

O trecho da canção cita duas aves que são de grande conhecimento da população e também traz a referência ao leão, como forma representativa da velocidade que um ser humano pode alcançar.

Caracara plancus (Miller, 1777), conhecido como carcará (Figura 10A), é uma ave de rapina, pertencente à ordem Falconiformes, família Falconidae (NISHIDA & UIEDA, 2011; MENQ, 2018a). Apesar de ser considerada uma espécie que ocorre no município de Santana de Parnaíba, não foi encontrado registro recente da espécie. O carcará mede em torno de 56 cm, possui um topete ao longo da cabeça e o bico tem dentes serrilhados. Segundo NISHIDA & UIEDA (2011), tem comportamento monogâmico e sua dieta é baseada em pequenos vertebrados e carcaças de animais mortos.



Na ordem Accipitriformes, família Accipitridae, são registradas duas espécies no município, *Harpagus diodon* (Temminck, 1823) - gavião-bombachinha (Figura 10B) e *Rupornis magnirostris* (Gmelin, 1788) - gavião-carijó (Figura 10C). O gavião-bombachinha mede cerca de 35 cm, é frequentemente observado em bordas ou interior de florestas, em busca de artrópodes e pequenos vertebrados (MENQ, 2018b). Por outro lado, o gavião-carijó é frequentemente observado em áreas urbanas, podendo ser avistado ao longo das estradas. Seu habitat é de campos, cerrados e borda de matas, alimentando-se de artrópodes e pequenos vertebrados (MENQ, 2018c).

Vale ressaltar que na região de Mata Atlântica são encontradas 188 espécies de aves endêmicas, dentre essas 104 estão ameaçadas de extinção (ALTHMANN & DEVELEY, 2010). É fundamental se levar ao conhecimento da população a necessidade de conservação dessas espécies, enfatizando a importância das aves na polinização, dispersão de sementes e controle de pragas, tornando-se extremamente necessárias no ecossistema (SOARES, 2015).

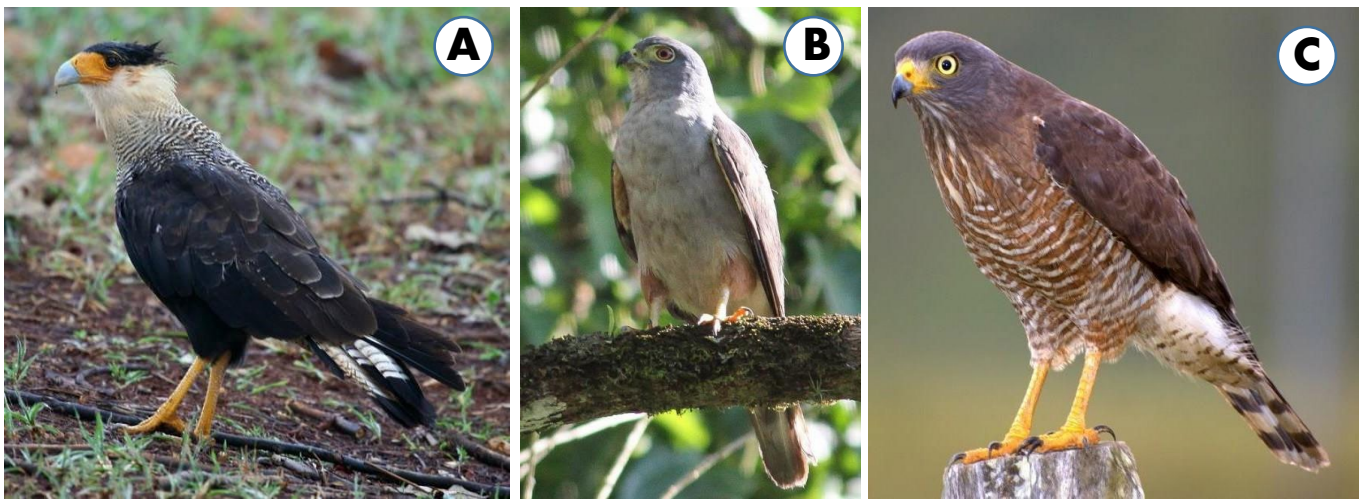


Figura 10. A. *Caracara plancus* - carcará (adaptado de <https://www.flickr.com/photos/30802095@N04/30371565241> - foto: Liam Lysaght). B. *Harpagus diodon* - gavião-bombachinha (adaptado de <https://commons.wikimedia.org> - foto: Rick elis.simpson). C. *Rupornis magnirostris* - gavião-carijó (adaptado de <https://commons.wikimedia.org> - foto: Dario Sanches).

Considerações finais

Pode-se dizer que as canções carnavalescas do samba de bumbo de Santana de Parnaíba, aparentemente, tiveram como inspiração os animais presentes na região e que são ou eram de convívio do cotidiano da população. Atualmente, algumas dessas espécies ainda ocorrem dentro dos limites do município, em áreas de Mata Atlântica, bioma que corresponde a cerca de 43% do território parnaibano. Porém, é notório que o crescimento urbano e a diminuição da área verde têm sido imensamente prejudiciais a essas espécies, causando a diminuição de suas populações e tornando-as ameaçadas. Apesar da cidade abrigar cinco unidades de conservação (YAMASHITA & BARONE, 2021), é preciso levar ao conhecimento da população as espécies presentes no município, destacando sempre a importância da sua preservação, bem como dos ecossistemas de modo geral.

Assim, a utilização da zoologia cultural em diferentes manifestações permite que se perceba a admiração humana por diversos outros animais e o quanto isso pode se tornar favorável ao aprendizado de Zoologia, seja dentro do ambiente escolar ou em feiras e exposições (DA-SILVA & COELHO, 2016). E, desse modo, pode-se afirmar o quanto uma manifestação cultural pode ser instrumento facilitador para a divulgação científica, podendo vir a ser trabalhada para diferentes públicos. Portanto, é necessário dar visibilidade à zoologia cultural presente nas manifestações populares, empregando-a como um meio de



divulgação e troca de conhecimentos, atentando para o ensino da diversidade dos animais e incentivando a preservação da biodiversidade.

Agradecimentos

Às componentes da banca examinadora da monografia que originou o presente artigo, Luci Boa Nova Coelho (UFRJ) e Virgínia Codá (Fiocruz), bem como aos pareceristas de A BRUXA, pelas contribuições sugeridas ao trabalho.

À Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), pela concessão de bolsas à primeira autora, fator importante para sua permanência no Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

A todos que não apenas defendem a cultura popular como fonte valiosa de conhecimentos, mas também percebem o quão fundamental é a sua entrada na academia científica. A associação entre os saberes cultural e acadêmico é um poderoso instrumento de popularização científica, algo sempre fundamental – especialmente em tempos de preocupante negação à Ciência.

Referências bibliográficas

ALCÂNTARA, S.A. 2010. Peixes do Tietê. **Agência Fapesp** [on-line]. Disponível em: <https://agencia.fapesp.br/peixes-do-tiete/12609/>. Acesso em: 01 de junho de 2022.

ALTHMANN, G. & DEVELEY, P.F. 2010. Guia das aves da Reserva Biológica Tamboré. **Instituto Tamboré** [on-line]. Disponível em: https://savebr-site.s3.amazonaws.com/guia_aves_reserva_biologica_tambore.pdf. Acesso em: 01 de junho de 2022.

ARIOCH, D. 2021. PL que proíbe caça com cães avança na câmara. **Vegazeta**. [on-line]. Disponível em: <https://vegazeta.com.br/pl-que-proibe-caca-com-caes-avanca-na-camara/>. Acesso em: 21 de junho de 2022.

ASSIS, C.L. & NEPOMUCENO, C.M. 2008. **Cultura Popular: o ser, o saber e o fazer do povo**. UFRN/UEPB.

BENEDITO, D.N.B. 2020. **O samba de bumbo de Santana de Parnaíba/SP e a educação na perspectiva decolonial**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas.

BEZERRA, K. 2010. História geral das religiões. **Observatório transdisciplinar das religiões no Recife** [on-line]. Disponível em: <https://www1.unicap.br/observatorio2/wp-content/uploads/2011/10/HISTORIA-GERAL-DAS-RELIGIOES-karina-Bezerra.pdf>. Acesso em: 01 de abril de 2022.

BORGES, J. 2014. **A história do rio Tietê, São Paulo** [on-line]. Disponível em: <http://www.riotiete.com.br/historia.html>. Acesso em: 01 de junho de 2022.

CENIBRA. 2021. **Áreas da CENIBRA abrigam felinos ameaçados de extinção** [on-line]. Disponível em: <https://www.cenibra.com.br/noticias/areas-da-cenibra-abrigam-felinos-ameacados-de-extincao/#:~:text=Desenvolvido%20desde%20o%20ano%202003,presentes%20nas%20%C3%A1reas%20da%20Empresa>. Acesso em: 01 de junho de 2022.

CEEJA. 2018. Projeto folclore: resgatando tradições. **Diretoria de Ensino de Presidente Prudente** [on-line]. Disponível em: <https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2018/08/folclore-ceeja.pdf>. Acesso em: 01 de maio de 2022.



CORREIO PAULISTA. 2022. **Polícia prende homem com tatu-galinha e jucuaçu em Santana de Parnaíba** [on-line]. Disponível em: <https://correiopaulista.com/policia-prende-homem-com-tatu-galinha-e-jacuacu-em-santana-de-parnaiba>. Acesso em: 05 de julho de 2022.

DANHER, L. 2020. Final de semana de pré-carnaval e muito samba de bumbo em Parnaíba. **O Anhanguera** [on-line]. Disponível em: <https://oanhanguera.com.br/noticias/760-final-de-semana-de-pre-carnaval-e-muito-samba-de-bumbo-em-parnaiba>. Acesso em: 01 de junho de 2022.

DA-SILVA, E.R. & COELHO, L.B.N. 2016. Zoologia Cultural, com ênfase na presença de personagens inspirados em artrópodes na cultura pop. In: DA-SILVA, E.R.; PASSOS, M.I.S.; AGUIAR, V.M.; LESSA, C.S.S. & COELHO, L.B.N. (ed.). **Anais do III Simpósio de Entomologia do Rio de Janeiro**. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, p. 24-34.

FERREIRA, R. 2014. Especial fauna e flora. **O Eco** [on-line]. Disponível em: <https://oeco.org.br/noticias/28201-ei-olha-para-ca/>. Acesso em: 01 de junho de 2022.

GALLI, L.F. 2019. **Projeto de recuperação do rio Tietê à montante da Barragem da Penha no estado de São Paulo - RENASCE TIETÊ - BR-L1536 - Análise Ambiental e Social Estratégica – AASE e Sistema de Gestão Ambiental e Social – SGAS (versão preliminar C)** [on-line]. Disponível em: <https://www.mogidascruzes.sp.gov.br/public/site/doc/201911040841135dc0004943b7a.pdf>. Acesso em: 27 de agosto de 2022.

LANGANI, F. & SERRA, J.P. 2010. *Coptobrycon bilineatus* (Ellis, 1911) (Characiformes: Characidae): redescription and comments on its phylogenetic relationships. **Neotropical Ichthyology** 8(4): 727-736.

MACÁRIO, D. 2020. Caçadores de paca são presos em flagrante pela Guarda Ambiental de São Bernardo. **ABC do ABC** [on-line]. Disponível em: <https://www.abcdoabc.com.br/sao-bernardo/noticia/cacadores-paca-sao-presos-flagrante-pela-guarda-ambiental-sao-bernardo-101291>. Acesso em: 27 de agosto de 2022.

MAGNIN, L.C. & MARINS, L.Y. 2017. Continuar ‘festejando’: como a tradição do samba de bumbo se mantém viva. In: **XIII ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura** [on-line]. Disponível em: <http://www.patrimoniomaterial.sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/enecult-samba-de-bumbo-2017.pdf>. Acesso em: 01 de maio de 2022.

MARCENIUK, A.P. & HILSDORF, A.W.S. 2021. **Peixes das cabeceiras do rio Tietê e Parque das Neblinas**. Canal 6 Editora.

MENQ, W. 2018a. Carcará (*Caracara plancus*). **Aves de Rapina Brasil** [on-line]. Disponível em: http://www.avesderapinabrasil.com/caracara_plancus.htm. Acesso em: 01 de junho de 2022.

MENQ, W. 2018b. Gavião-bombachinha-pequeno (*Harpagus diodon*). **Aves de Rapina Brasil** [on-line]. Disponível em: http://www.avesderapinabrasil.com/harpagus_diodon. Acesso em: 25 de agosto de 2022.

MENQ, W. 2018c. Gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*). **Aves de Rapina Brasil** [on-line]. Disponível em: http://www.avesderapinabrasil.com/rupornis_magnirostris.htm. Acesso em: 25 de agosto de 2022.

MIZOBATA, K.K.G.S.; ROQUE, R.; LAZARO, L.C.C.; PUERTAS, F.H.G.; QUEIROZ, M.S. & CHIQUITELLI NETO, M. 2010. Estudo da distância de fuga sobre a qualidade do bem-estar de onça parda (*Puma concolor* Linnaeus, 1771) cativa durante visitação. **IV ENCIVI - Encontro de Ciências da Vida da Unesp** [on-line]. Disponível em: <https://www.feis.unesp.br/Home/Eventos/encivi/ivencivi-2010/estudo-da-distancia-de-fuga.pdf>. Acesso em: 27 de agosto de 2022.



NISHIDA, S.M. & UIEDA, V.S. 2011. Que bichos moram no Jardim Botânico do IB. **Série: aves**. Projeto de extensão universitária, Botucatu [on-line]. Disponível em: [https://www2.ibb.unesp.br/Museu_Escola/Ensino_Fundamental/Animais_JD_Botamico/aves/documentos/anexos/GUIA_de%20Aves_JB\(out-2011\).pdf](https://www2.ibb.unesp.br/Museu_Escola/Ensino_Fundamental/Animais_JD_Botamico/aves/documentos/anexos/GUIA_de%20Aves_JB(out-2011).pdf). Acesso em: 01 de junho de 2022.

OHTAKE, R. 1991. **O livro do rio Tietê**. Estúdio Ro.

PEIXOTO, V. 2021. Enquanto Parnaíba e Pirapora ainda preservam, Araçariguama e Itapevi desmatam. **O Anhanguera** [on-line]. Disponível em: <https://oanhanguera.com.br/noticias/2342-enquanto-parnaiba-e-pirapora-ainda-preservam-aracariguama-e-itapevi-desmantam>. Acesso em: 01 de maio de 2022.

PMSP - PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA. 2021. **Nossa cidade** [on-line]. Disponível em: <https://www.santanadeparnaiba.sp.gov.br/cidade.html>. Acesso em: 01 de maio de 2022.

REIS, N.D.R.; Perrachi, A.L.; Pedro, W.A. & Lima, I.P.D. 2006. **Mamíferos do Brasil**. UEL/Edifurb.

RIBEIRO, L. 2021. O caçado tatu-galinha. **Fauna News** [on-line]. Disponível em: <https://faunanews.com.br/2021/01/27/o-cacado-tatu-galinha/>. Acesso em: 01 de junho de 2022.

SANTOS, A.O. 2022. **A Zoologia Cultural presente nas canções carnavalescas do samba de bumbo de Santana de Parnaíba, SP**. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

SANTOS, A.O. & DA-SILVA, E.R. 2020. Causos animais na Quaresma de Santana de Parnaíba, estado de São Paulo, p. 35-36. In: DA-SILVA, E.R. & COELHO, L.B.N. (ed.). IV Mostra de Biologia Cultural - Da Quaresma à Páscoa - Livro de resumos. **A Bruxa 4**(especial 2): 1-38.

SAX, B. 1994. Animals in religion. **Society and Animals 2**(2): 167-173.

SCHMIDT, S.E.M. & GABRIEL, E.M.N. 2016. Onça-parda: *Puma concolor* (Linnaeus, 1771) - (Cougar). In: **Escola do meio ambiente com vida [online]**. Cultura Acadêmica, p. 39-41.

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DE BARUERI. 2021. Soltura cachorro-do-mato – CETAS Barueri 2021. **Facebook** [on-line]. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=572529057490844>. Acesso em: 15 de outubro de 2022.

SILVA, D.N. 2021. **Origem do carnaval**. Universidade Federal de Minas Gerais.

SILVA, D.N. 2022. História do Carnaval. **Brasil Escola** [on-line]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/carnaval/historia-do-carnaval.htm>. Acesso em: 25 de agosto de 2022.

SILVA, S.R.; CAMPANHA, P.M.G.C. & MATSUMOTO, A.A. 2019. Padrão espacial da fauna de peixes na cascata de reservatórios do rio Tietê, bacia do alto Paraná. **XIV Seminário de Iniciação Científica do Instituto de Pesca** [on-line]. Disponível em: https://www.pesca.agricultura.sp.gov.br/14sicip/Resumos/PADRAO_ESPACIAL_DA_FAUNA_DE_PEIXES_NA_CASCATA_DE_RESERVATORIOS_DO_RIO_TIETE_BACIA_DO_ALTO_PARANA.pdf. Acesso em: 25 de agosto de 2022.

SOARES, S.D.S. 2015. Percepção da avifauna por moradores do quilombo do Cabral em Paraty, RJ, e educação ambiental em escola pública local: parceiros para conservação da biodiversidade local. **Educação Ambiental 7**: 54-60.

SOUZA, G.M. & PEREIRA, T.J. 2014. **Cultura popular**. Projeção.

TEGRA INSTITUTO. 2018. **Plano de manejo reserva biológica Tamboré**. Prefeitura de Santana de Parnaíba.



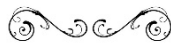
TRAJANO, E. 2012. Osteichthyes: Actinopterygii. Tópico 3. **USP, UNIVESP** [on-line]. Disponível em: https://midia.atp.usp.br/impressos/lic/modulo03/vertebrados_PLC0024/Vertebrados_top03.pdf. Acesso em: 01 de junho de 2022.

TOJI, S. 2009. Samba e carnaval à paulista: uma folia em Santana do Parnaíba. **Cultura e Artes Populares** 6(1): 160-169.

VELOSO, L. 2020. Carnaval de Santana de Parnaíba reúne tradição africana, noite de “fantasmas” e pedidos de pinga. **Mural** [on-line]. Disponível em: <https://www.agenciamural.org.br/carnaval-de-santana-de-parnaiba-reune-tradicao-africana-noite-de-fantasmas-e-pedidos-de-pinga/>. Acesso em: 01 de junho de 2022.

VIVEIROS, R. 2014. **A vila que descobriu o Brasil: a história de Santana de Parnaíba**. Geração Editorial.

YAMASHITA, E.M. & BARONE, C.S. 2021. **Biodiversidade em foco. Volume 1. Mastofauna ameaçada de Santana de Parnaíba**. Prefeitura de Santana de Parnaíba.



Publicado em 21-10-2022



“PET” NÃO É OBJETO, É FAMÍLIA NÃO SE ABANDONA QUEM É DA FAMÍLIA



Foto: Cesar Nascimento Francischetti - @cnfrancischetti

**“Tu te tornas eternamente
responsável por aquilo que cativas”**

Antoine de Saint-Exupéry, “O Pequeno Príncipe”